

CRESCEDO COM UM SORRISO E SAÚDE E ALEGRIA NA SALA DE ESPERA: ORIENTAÇÃO E ACOLHIMENTO DE CRIANÇAS E FAMILIARES.

LUIZA SOKOLOVSKY NAPOLEÃO¹; MARIA LUIZA MARINS MENDES²; ANA CAROLINA GLUSZEVICZ³; ANDRESSA WENNESHEIMER⁴; DOUVER MICHELON⁵; CATIARA TERRA DA COSTA⁶; MARCOS ANTÔNIO PACCE⁷;

¹*Universidade Federal de Pelotas – luizanapoleao@icloud.com*

²*Universidade Federal de Pelotas –maria.mmendes@hotmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas –ana.carolina.g@hotmail.com*

⁴*Universidade Federal de Pelotas – andressa_wennes@hotmail.com*

⁵*Universidade Federal de Pelotas – douvermichelon@gmail.com*

⁶*Universidade Federal de Pelotas – catiaraorto@gmail.com*

⁷*Universidade Federal de Pelotas – semcab@gmail.com*

1. APRESENTAÇÃO

As avaliações dos índices de prevalência de más oclusões na infância demonstram alta incidência de problemas ortodônticos. Segundo Martins et al. (1998), a prevalência de má oclusões em crianças com idades entre 2 e 6 anos é de 80%. Sendo que muitos desses problemas podem ser prevenidos, pois de acordo com Peres et al. (2007), a prevalência de 46,3% de mordida aberta anterior foi altamente associada com a sucção de chupeta até os 6 anos de idade. Macena et al. (2009) relata que 10,4% das crianças de 2 a 5 anos de idade portadoras de hábito de sucção não nutritiva possuem mordida cruzada posterior e essa incidência aumenta proporcionalmente com a idade. Crianças que prosseguem com o hábito ainda podem apresentar diastemas, protrusão dos incisivos superiores, alteração muscular labial e lingual, palato ogival e possivelmente um menor desenvolvimento da mandíbula. (DEGAN et al., 2004).

O acolhimento de pacientes associado a promoção de saúde pode ser uma forma importante de colocar em prática as políticas públicas voltadas para a humanização e aumento de qualidade da saúde no Brasil. Nesse contexto, o projeto “Crescendo com um Sorriso e Saúde e Alegria na Sala de Espera” mantém a meta de integrar o desenvolvimento de ações voltadas para o estímulo aos comportamentos favoráveis à saúde, e difundir informações voltadas para evitar os hábitos orais deletérios, que dependendo da intensidade, frequência e duração, podem provocar diversas alterações bucais importantes e prejudiciais para o desenvolvimento facial e geral da criança (PEREIRA et al., 2009).

O projeto, que teve sua origem no programa de extensão Crescendo com um Sorriso – Núcleo de Atenção às Disfunções Orofaciais da Criança, financiado pelo MEC no Edital ProExt 2015/2016, em 2017 com o apoio do programa de bolsas do Pró-reitora de Extensão e Cultura da UFPel. Atualmente envolve a cooperação de alunos e professores para o desenvolvimento de um conjunto de atividades extensionistas baseadas no planejamento, concepção e construção criativa de materiais educativos e recursos instrucionais dirigidos à realização de ações continuadas dirigidas à crianças e acompanhantes que frequentam as diversas clínicas infantis na Faculdade de Odontologia da UFPel. O projeto envolve ativamente docentes das áreas de Ortodontia e Odontopediatria da Universidade Federal de Pelotas, alunos de pós-graduação e graduandos em Odontologia, voluntários e bolsistas.

2. DESENVOLVIMENTO

O projeto é desenvolvido com os objetivos básicos de abordar e envolver a crianças e acompanhantes em ações preventivas voltadas a diminuição do estresse de crianças na sala de espera das clínicas infantis da Faculdade de Odontologia da UFPel, bem como, no desenvolvimento de educação voltada para temas na área de saúde em odontologia, adequados e preparados de maneira diferencial para crianças e para acompanhantes.

As ações são desenvolvidas com base em atividades periódicas que visaram a integração de estudantes e as crianças que aguardam o atendimento clínico. As características individuais de cada faixa etária são consideradas para facilitar a composição das estratégias práticas de ação, bem como, para o estabelecimento e conveniência quanto ao seu cronograma de realização. As primeiras etapas são constituídas pelo planejamento e agendamento de reuniões para seleção, desenvolvimento e adequação de conteúdos, de linguagens, bem como para a redação dos conteúdos explicativos educacionais, e sua adaptação para apresentação lúdica ou informativa. Em uma segunda etapa, são construídos os produtos destinados à promoção de comportamentos e hábitos favoráveis a saúde, com fantoches, desenhos para colorir e jogos. Em uma segunda etapa são executadas as construções e adaptações propriamente ditas dos materiais alegóricos, teatro, jogos e materiais gráficos, tendo como orientação as necessidades dos estratos de faixa etária das crianças a serem atingidas. Também são distribuídos impressos com instruções para pais e acompanhantes, Também foram contatadas empresas da área Odontológica em um esforço para buscar doações que pudessem contribuir com o atingimento do objetivos do projeto. Em períodos de começo do semestre letivo, são programadas sessões de orientação e treinamento dirigidos aos novos discentes da equipe executiva, com o compartilhamento de experiências entre os membros discentes mais experientes no projeto e os iniciantes. Nessas sessões são realizadas apresentações das metodologias utilizadas, esclarecimento de dúvidas, disponibilização de vídeo-aulas baseadas nas filmagens realizadas ao longo de ações já realizadas. Após o estabelecimento da agenda de ações, são realizadas as ações propriamente ditas, sendo que em ocasiões especiais, como as semanas de passagem do dia das crianças, páscoa e natal, são realizadas atividades especialmente formatadas para essas datas. A avaliação é conduzida pelo estímulo a auto avaliação feita pelos membros da equipe, e uso de um questionário preenchido pelas acompanhantes, com o qual são coletadas informações sobre a resposta das crianças e sugestões para melhoria do projeto.

3. RESULTADOS

Juntamente com material instrucional principal resultante do trabalho criativo desenvolvido pelos membros da equipe, foram recebidas doações de empresas da área Odontológica, 1000 gibis, folhetos com instruções de saúde oral e 5 macro modelos para uso na instrução de higiene bucal, que juntamente com os demais materiais, foram integrados ao dia a dia do projeto, compondo o material de apoio ao alunos que desovem o reforço na promoção de saúde. Durante o desenvolvimento do projeto são atingidas cerca de 50 crianças por semana atingidas diretamente pelas ações continuadas, que permitiu um surpreendente nível de envolvimento, participação da crianças e familiares (Figura 1 e 2), juntamente com o envolvimento comprometido dos estudantes de Odontologia.

Figura 1



Figura 1: Ações com as crianças na sala de Espera da Clínica Infantil.

Figura 2



Figura 2: Ações com os acompanhantes na sala de Espera da Clínica Infantil.

4. AVALIAÇÃO

O processo de avaliação envolveu o uso de um questionário objetivo, e a adesão participativa dos professores da instituição, permitindo o aprimoramento continuado do projeto ao longo de sua execução. O envolvimento dos docentes da escola, a extraordinária receptividade do próprio público infantil, o aspecto da continuidade das ações, o envolvimento dos acadêmicos e o apoio institucional, foram sem dúvida os elementos chave que garantiram o crescimento dos membros da equipe e o sucesso no atingimento dos objetivos. Essa experiência permitiu que o conhecimento extrapole os muros da Universidade e exerça impacto significativamente positivo na qualidade de vida e saúde de um grande grupo de crianças.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DEGAN, V. V.; PUPPIN-RONTANI, R. M. Terapia Miofuncional e Hábitos Orais Infantis. **Rev. CEFAC**. São Paulo, v.6, n.4, p. 396-404, out-dez, 2004.

FIGUEIRA, T. R.; LEITE, I. C. G. Percepções, conhecimentos e práticas em saúde bucal de escolares **RGO**, Porto Alegre, v. 56, n.1, p. 27-32, jan./mar. 2008.

GALVÃO, A.C.U.R.; MENEZES, S.F.L.; NEMR, K. Correlação de hábitos orais deletérios entre crianças de 4 a 6 anos de escola pública e escola particular da cidade de Manaus –AM. **R. CEFAC**, v. 8, n. 3, p. 328-336, 2006.

MACIEL, E. L.N.; OLIVEIRA, C. B.; FRECHIANI, J. M.; SALES, C. M. M.; BROTTO, L. D. A.; ARAÚJO, M. D. Projeto Aprendendo Saúde na Escola: a experiência de repercussões positivas na qualidade de vida e determinantes da saúde de membros de uma comunidade escolar em Vitória, Espírito Santo. **Ciência & Saúde Coletiva**, Espírito Santo, v. 15, n.2, p.389-396, 2010.

MANFREDINI, G.M.E. **Educação em saúde bucal para crianças**. Projeto Inovações no ensino básico. São Paulo, 1996.

MINAYO, M. C. S., 1996. **O Desafio do Conhecimento: Pesquisa Qualitativa em Saúde**. São Paulo: Editora Hucitec, 1996.4^aEd.

PERES, K.G. et al. Social and biological early life influences on the prevalence of open bite in Brazilian 6-year-olds. **Int. J. Paediatr. Dent.**, Oxford, v. 17, n. 1, p. 41-49, 2007.

PEREIRA, V. P.; SCHARDOSIM, L. R.; COSTA, C. T. Remoção do Hábito de Sucção de Chupeta em Pré-escolares: apresentação e avaliação de uma estratégia motivacional .**Rev. Fac. Odontol.** Porto Alegre, v. 50, n. 3, p. 27-31, set./dez., 2009